



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

SABRINA FURTADO CHAVES

TURISMO CULTURAL:
INVENTÁRIO CULTURAL DE JAGUARÃO – RS

Jaguarão
2017

SABRINA FURTADO CHAVES

**TURISMO CULTURAL:
INVENTÁRIO CULTURAL DE JAGUARÃO – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Turismo.

Orientador: Prof. Alexandre Caldeirão Carvalho, M.Sc.

Jaguarão

2017



Universidade Federal do Pampa

SABRINA FURTADO CHAVES

TURISMO CULTURAL: INVENTÁRIO CULTURAL DE JAGUARÃO – RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Turismo da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Turismo.

Orientador: Prof. Alexandre Caldeirão Carvalho, M.Sc.

Banca examinadora:

Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho

Orientador

UNIPAMPA

Prof.^a M.^a Patricia Schneider Severo

UNIPAMPA

Prof.^a M.^a Francielle de Lima

UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais, ao meu avô Jarbas (*in memoriam*), a minha avó Eva pelo carinho e atenção, ao meu marido pela paciência e pela ajuda durante todo o processo do meu trabalho, a minha colega e irmã que a universidade me deu Danieli Neuman, aos meus colegas Carina Peres e Maicou Peres pela força e pelo carinho durante toda caminhada.

RESUMO

Para se considerar uma cidade como histórica é necessário que ela tenha construções de valor histórico, ou seja, que contenham histórias ainda guardadas na memória da população. Locais onde ocorreram acontecimentos importantes para tal comunidade. A cidade de Jaguarão possui relevância patrimonial, pois possui o maior conjunto de prédios tombados por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Portanto Jaguarão pode ser incluída entre as cidades históricas e com potencial turístico, pois contém a maioria dos requisitos que Ministério do Turismo classifica como atrativos culturais e pode-se transformar turisticamente com a oferta de roteiros de turismo cultural. Este projeto tem como intuito descobrir, redescobrir e valorizar os atrativos arquitetônicos e culturais da cidade de Jaguarão, que possui inúmeros atrativos e um acervo cultural riquíssimo que, se for bem divulgado, fará com que a cidade ganhe relevância não apenas por causa dos eventos, Motofest e Carnaval, mas igualmente reconhecida como um centro cultural e de turismo cultural.

Palavras-chave: Turismo cultural; Inventário; Patrimônio.

RESUMEN

Para que se considere una ciudad como histórica es necesario que ella tenga construcciones de valor histórico, es decir, que contengan historias aún guardadas en la memoria de la población. locales donde ocurrieron acontecimientos importantes para esa comunidad. La ciudad de Yaguarón posee relevancia patrimonial, pues posee el más grande conjunto de edificios patrimoniales por parte del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional de Brasil (IPHAN). Por lo tanto Yaguarón puede ser incluida entre las ciudades históricas y con potencial turístico, pues contiene la mayoría de los requisitos que el Ministerio del Turismo clasifica como atractivos culturales y puede transformarse turísticamente con la oferta de roteros de turismo cultural. Este proyecto busca descubrir, redescubrir y valorar los atractivos y un acervo cultural riquísimo que, si fuese bien divulgado, hará con que la ciudad gane relevancia no apenas a causa de los eventos Motofest y Carnaval, pero igualmente reconocida como un centro cultural y de turismo cultural.

Palabras-clave: Turismo cultural; Inventário; Patrimonio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Contextualização	09
1.2 Justificativa	09
1.3 Problema de Pesquisa	10
1.4 Objetivos da Pesquisa	10
1.4.1 Objetivo Geral	10
1.4.2 Objetivos Específicos	10
2 METODOLOGIA	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Conceito de Cultura	13
3.2 Turismo Cultural	15
3.3 Identificação e análise de recursos	21
4 METODOLOGIAS PARA A CATALOGAÇÃO OU INVENTARIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS	23
4.1 Fichas de Inventário do Patrimônio Cultural	24
4.1.1 Ficha do Projeto	25
4.1.2 Ficha do Território	25
4.1.3 Ficha das Categorias	26
4.1.4 Fichas de Fontes Pesquisadoras	35
4.1.5 Ficha de relatório de imagens	36
4.1.6 Ficha de roteiro de entrevista	36
4.2 Autocadastro na Plataforma do Ministério da Cultura	36
4.2.1 Mapas de cultura	36
4.3 Metodologia Mista	37
5 INVENTÁRIO CULTURAL TURÍSTICO	38
5.1 Inventário baseado no modelo de fichas	38
5.2 Sítios históricos – centros históricos, quilombos	38
5.2.1 Centros Históricos – centros	38
5.2.2 Quilombo Madeira	39
5.2.3 Ruínas da Enfermaria Militar	39
5.2.4 Ponte Internacional Mauá	40
5.2.5 Rua das Portas	40

5.2.6 Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	41
5.2.7 Mercado Público Municipal	41
5.2.8 Santa Casa de Caridade de Jaguarão	42
5.3 Espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura	43
5.3.1 Museu Doutor Carlos Barbosa Gonçalves	43
5.3.2 Centro de Interpretação do Pampa (Em construção)	43
5.3.3 Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão	44
5.3.4 Casa de Cultura	44
5.3.5 Museu Alfredo Varela	45
5.4 Festas, festivais e celebrações locais	45
5.4.1 Carnaval de Jaguarão	45
5.4.2 Moto Fest	45
5.4.3 Festa do Divino Espírito Santo	45
5.4.4 Feira do Livro	45
5.4.5 Festa de Nossa Senhora dos Navegantes	45
5.4.6 Quaresma, Semana Santa	45
5.4.7 Festa de Cristo Rei	45
5.4.8 Procissão da Sagrada Família	45
5.4.9 Corpus Cristi	45
5.4.10 Revolução Farroupilha – 20 de Setembro	45
5.4.11 Rodeio	45
6 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	48
APÊNDICE A	49
APÊNDICE B	50
APÊNDICE C	52
APÊNDICE D	56
APÊNDICE E	60

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Para se considerar uma cidade como histórica é necessário que ela tenha construções de valor histórico, ou seja, que contenha histórias ainda guardadas na memória da população e locais onde ocorreram acontecimentos importantes para tal comunidade.

Isso não implica necessariamente o tombamento por parte do poder público, mas no Brasil, é cada vez mais corriqueiro o tombamento de edificações, locais e até mesmo memórias ou manifestações culturais, o que faz com que as cidades precisem se preocupar estatutariamente com a preservação de sua memória e patrimônio

A cidade de Jaguarão RS, possui relevância patrimonial, pois apresenta o maior conjunto de prédios tombados por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Portanto Jaguarão pode ser incluída entre as cidades históricas e com potencial turístico, pois contém a maioria dos requisitos que Ministério do Turismo classifica como atrativos culturais e pode-se transformar turisticamente com a oferta de roteiros de turismo cultural.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006, p.15):

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Assim, a presente iniciativa se insere no contexto difuso e complexo da relação entre cultura e turismo.

1.2 Justificativa

Este projeto tem como intuito descobrir, redescobrir e valorizar os atrativos arquitetônicos e culturais da cidade de Jaguarão, que possui inúmeros atrativos e um acervo cultural riquíssimo que, se for bem divulgado, fará com que a cidade ganhe relevância não apenas por causa dos eventos, Motofest e Carnaval, mas igualmente reconhecida como um centro cultural e de turismo cultural.

Portanto, conhecer com profundidade esse patrimônio cultural é essencial para que se consiga apresentar esses elementos da cultura jaguarense à própria população local e aos

visitantes. Nesse sentido, efetuar um inventário cultural e conseqüentemente o mapeamento de tais atrativos é uma iniciativa que proporcionará um instrumento de trabalho para a Secretaria de Cultura e Turismo, pois o ponto inicial da gestão pública é o conhecimento e reconhecimento da realidade local. Além disso, o mapeamento dos recursos culturais proporcionará um guia para que os viajantes, atraídos normalmente pelo turismo de compras ou pelos eventos anteriormente citados, possam descobrir um universo cultural escondido e uma nova cidade de Jaguarão.

1.3 Problema de Pesquisa

Sendo Jaguarão uma cidade histórica, que possui bens patrimoniais tombados, seria natural que houvesse um inventário cultural estruturado e um mapeamento desse inventário que pudesse servir tanto à gestão municipal e ao fomento cultural quanto para a atração e retenção de turistas.

Assim, o presente trabalho se questiona como mapear os atrativos culturais de Jaguarão e qual a melhor forma de disponibilizar essa informação aos viajantes?

1.4 Objetivos da Pesquisa

1.4.1 Objetivo Geral

Mapear os atrativos culturais da cidade de Jaguarão, proporcionando a possibilidade de que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo possa estabelecer políticas públicas para transformar a cidade de Jaguarão em um Centro de Turismo Cultural.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Buscar uma metodologia para a catalogação ou inventariação de atrativos turísticos;
- Efetuar um levantamento em campo que possibilite a compreensão dos atrativos identificados;
- Gerar um mapa cultural da cidade de Jaguarão, que constem os principais espaços, agentes e manifestações culturais do município.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, em qualquer trabalho científico, é fundamental definir as razões, a motivação para a pesquisa. Nesse sentido, é possível dedicar-se a um tema por ele ser interessante, pela busca por uma resposta a uma questão importante ou pela compreensão de um determinado fenômeno em profundidade.

Entendendo que todo trabalho científico deve contribuir teoricamente para seu campo de conhecimento e/ou praticamente, para seu campo de atuação, a presente iniciativa busca contribuir de forma prática, por meio da observação da realidade, descrevendo a realidade cultural de Jaguarão de forma categorizada. Portanto, quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório e descritivo. Exploratório por que a pesquisadora não conhece profundamente a realidade metodológica e aplicada que vai encontrar ao longo da jornada e o viés exploratório garante uma aproximação que proporciona maior familiaridade com o problema e descritivo, por que objetivamente o trabalho busca descrever as características da realidade cultural de Jaguarão na busca por produtos turísticos.

Assim, o método utilizado para este procedimento é a Survey (Levantamento), pois esta busca “descrever a distribuição de características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população”. Normalmente aplicadas a grupos humanos, por exemplo, eleitores ou espectadores de televisão, neste caso específico, será utilizado para conhecer mais a fundo e descrever a realidade cultural da cidade de Jaguarão.

Assim, a partir da metodologia sugerida pela publicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Educação Patrimonial: Manual de Aplicação, inserido no contexto do Programa Mais Educação, a presente iniciativa se propõe a mapear alguns elementos do patrimônio cultural jaguareense.

A metodologia proposta pelo IPHAN está centrada nas Fichas do Inventário. São descritas e propostas fichas de (a) Projeto, (b) Território, (c) Categorias – lugares, objetos, celebrações, formas de expressão, saberes, (d) Fontes Pesquisadas, (e) Relatório de Imagens e (f) Roteiro de Entrevista. Com isso, além de mapear efetivamente os Lugares Objetos, Celebrações, Formas de Expressão e Saberes da comunidade jaguareense, busca resgatar e aplicar uma metodologia do IPHAN que, apesar de estar publicada e fazer parte de um programa do governo federal, é desconhecida pela maioria dos gestores municipais.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a testar a aplicabilidade da referida metodologia do IPHAN, por meio da aplicação de um levantamento patrimonial de acordo com a mesma.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceito de Cultura

Podemos afirmar que a cultura é uma manifestação da vivência humana em sociedade, isto inclui comportamentos, conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, hábitos, aptidões. Segundo Massenzio (2005), a cultura engloba toda realização material e aspectos espirituais de um povo, sendo assim a cultura é tudo aquilo que a humanidade produz. Pode ainda ser definida como bem adquirido, um aprendizado transgeracional, herdado e, por conseguinte, mutável, uma vez que quando o indivíduo está aprendendo ele pode criar, inventar ou mudar, ele não apenas recebe, mas cria cultura, por que a cultura está sempre em algum processo de mudança.

Portanto se classifica a cultura em três tipos, a) material que se forma por objetos materiais a partir das coisas antigas como das civilizações ou até mesmo dos dias atuais como por exemplo o computador e os machados das antigas civilizações; b) imaterial que é algo espiritual que vem de crenças, algo real de hábitos e valores vividos ; c) cultura que se apresenta de um modo verbal sendo determinada por um grupo, mas que as vezes não e muito praticado pelos grupos.

Todo tipo de cultura tem uma estrutura que se divide em seis aspectos segundo (MARCONI; PRESOTO, 2006 p.33-39) está dividido nos seguintes segmentos:

- a) Traço Cultural: que pode-se ser o menor elemento como a feijoada, o sotaque etc, mas que já possa permitir seus aspectos;
- b) Complexo Cultural que são variedades de diversos traços ou gênero de uma cultura como por exemplo, característica de um região brasileira;
- c) Padrões Culturais que são identidades individuais de um comportamento manifestado por algum grupo social;
- d) Configurações Culturais é um conjunto dos três elementos que foi citado a ponto de oferecer, unidade á cultura de algum modo que possa ser encontrado, a partir disso por exemplo formação da cultura o povo mineiro;
- e) Áreas Culturais que são locais geográficos onde se encontra a cultura é a área cultural, pode ser em diversas áreas culturais como por exemplo, a área cultural do nordeste que também está localizada em São Paulo e no Rio de Janeiro;
- f) Subcultura que pode ser determinada por alguma coisa que dispõe algumas mudanças da cultura por exemplo, a cultura japonesa está inserida dentro da cultura paulista, isto significa que um grupo minoritário dentro de uma cultura maioritária, por este modo pode-se chamar de subcultura porque não pode e não deve ter sentido desagradável e muito menos negativo.

Conforme o segmento citado, demonstra-se que existem níveis de atividades que os indivíduos executam, em uma determinada cultura que é bastante instável. Segundo Marconi e Presoto (2006, p.37-39), o antropólogo Rolph Linton discute estes níveis:

- a) universal é padrões da cultura que são seguidos, pela maioria da “população que serve respeito pelos idosos”;
- b) especiais são regulamentos que irá ser seguidos, por um determinado grupo ou por grupos da cultura maior, como a cultura católica dentro da cultura brasileira;
- c) alternativo quando alguns princípios, são quebrados e prossegui somente por um número reduzido de pessoas, numa cultura específica como a cultura dos grafiteiros;
- d) peculiaridade individual que se compõe, nos aspectos pessoais dos indivíduos que se estabelece o grupo cultural.

Diante disso tornam-se as qualidades da cultura e os processos culturais, pois as características podem ser compreendidas como modo de vida, sendo assim de um modo que a cultura se manifesta, tendo em vista que a cultura possui qualidades sendo elas a social, ou seja, essas culturas aprendidas reuniram e transmitiram para um grupo social, a outra qualidade e a seletiva que se descreve a cada cultura escolhida ou requer como básico para sua sobrevivência, a outra qualidade é a explícita e manifestada quando uma cultura é exteriorizada através de ações e movimento como no caso do carnaval brasileiro, que alguns países aderiram finalmente a qualidade implícita ou não manifestada e aquela que é somente encontrada na mente e no íntimo da pessoa, deste grupo cultural como, por exemplo, crenças, valores etc.

Igualmente podem ressaltar-se os jeitos de processos culturais, nas quais são conscientes ou inconscientes, na qual os grupos sociais se estabelecem e se comportam, pois através desses processos culturais a cultura tem um desempenho, de mudanças significativas por assimilar novos traços, sendo assim abandonando outros, pois há vários processos culturais sendo elas a mudança cultural são alterações na cultura desde as descobertas, invenções, empréstimos, abonos, substituições, perda, etc.; difusão cultural que e a representação de elementos culturais que é reprodução de elementos culturais por imitação, estímulo ou imposição, aculturação é a mistura de dois ou mais culturas diferentes, a partir do contato entre essas, culturas; endoculturação é o aspecto de estrutura quando preserva a conduta e a estabilidade da cultura, através da endoculturação se transmite a cultura.

A antropologia se importa por este tema, sendo que esses vínculos na maior parte das vezes seja discutido e tenso e que se gera atividades dos processos culturais do qual, foi citado anteriormente, pois as culturas são construídas por seres humanos, que aderem um modo de vivenciar e de se tornar portadores dessa cultura. Sabe-se que as pessoas se humanizam e se

relacionam com o restante dos seres humanos, a sociedade geralmente incentiva a pessoa a se desenvolver o seu potencial, além de que a realização da cultura que tenha um convívio entre o indivíduo, a sociedade e o ambiente onde ela vive.

Geralmente o ser humano possui o seu comportamento modulado pela sua cultura, na qual se gera suas personalidades, com isso o processo de enculturação, de educação e de socialização que é a causa da produção das personalidades, através dele o indivíduo interioriza a sua cultura e forma sua identidade.

Ocorre, entretanto, que a enculturação, é um aceitamento necessário e passivo ao comportamento falado pela sociedade, além do que esse formato aos padrões culturais depende da personalidade de todos os indivíduos, e da diferença de temperamento e aspectos de cada um, sem dúvida e que a sociedade e os indivíduos não podem viver sem cultura, a menos que é sua personalidade ou de um modo próprio de ser da pessoa e de seu grupo social, sendo assim o entendimento da cultura depende de vários fatores, deste a genética até os fatores ambientais.

3.2 Turismo Cultural

A cultura está ligada em tudo que pode ser entendido como espetáculo, política, produção e consumo, a cultura é um processo de participação coletiva da comunidade. Este conceito de cultura se identifica com atividades intelectuais e artísticas como pinturas, teatro, cinema, entre outros. Assim, experimentar esses elementos ao longo de uma viagem ou visita pode complementar a experiência turística do viajante com vivências sensoriais como sons, odores, cores e ambientes, além de proporcionar interações sociais que proporcionam hospitalidade, bem-estar, segurança e diversão.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), em 1995, 37% dos turistas foram identificados por fazer viagens de turismo cultural, isso representa 199 milhões de pessoas, em 2004, segundo OMT, 40% das viagens foram culturais, isto representa 305 milhões de turistas, isso representa entre 5 e 8% o mercado turístico (RICHARDS, 2004).

O turismo cultural é uma redundância, uma vez que toda atividade turística, por mais programada e afastada da realidade local que seja, sempre é uma experiência cultural, que proporciona interação, pois não há turismo sem cultura, segundo Bonink e Richards (1995) existem duas formas para se entender o turismo cultural, elas são:

A perspectiva dos lugares e dos monumentos. Que implica em descrever os tipos de atrações visitadas e pensar a cultura como um simples produto.

A *perspectiva conceitual* questiona os porquês e como as pessoas veem e praticam turismo cultural. Sublinha mais os sentidos, as práticas discursivas, os significados e as experiências. Nesta ótica, o importante seriam os princípios e as formas de fazer turismo, e não tanto os produtos. Portanto, ao nível de investigação implica uma abordagem mais qualitativa.

O turista além de querer viajar, busca uma experiência diferente nessas viagens, algo novo e cultural, hoje em dia o turista procura algo mais intelectual e principalmente ações culturais que o levem a conhecer o local e viajar pelas suas histórias, saborear a culinária local, só assim irá valer a pena a sua viagem, a partir do contato com o novo, da experiência do diverso.

Greg Richards (2000) define o turismo cultural como: “o modo como os turistas-aquelas pessoas que viajam fora dos seus locais de residência – consomem cultura”. Endende por um ponto de vista como um conjunto que especifica crenças, ideias, valores e modo de vivencia entre um grupo de humanos de aspecto cultural e moral, tem como contado a tecnologia com produto de um grupo humano como aspecto material.

Ainda segundo o resumo autor (2000) um exemplo de turismo cultural é visitar lugares de interesse cultural, monumentos ou até experimentar um modo de vida da cultura visitada, também para ele a cultura não pode apenas ser entendida como produto, mas como uma transmissão de ideias, valores e conhecimentos.

De acordo com Richards (2000), que investigou sobre o turismo cultural na Europa que foi promovida pela Association for Tourism and Leisure Education (ATLAS) em 1992, que foi subsidiada pela DGXXIII, foi aplicado um questionário a 6500 turistas em 26 locais com interesses culturais que pertence a 9 países, as motivações dos turistas para visitar lugares de interesse cultural foram:

- A “fuga da cidade” (22%).
- “Viajam para fazer turismo” (27%).
- Motivações estritamente culturais (51%): férias especificamente “culturais”, para “aprender coisas novas” e procurar “descansar”.

Gráfico 1 – Motivação para Viajar



Fonte: Xerardo Pereiro Pérez (2009)

Nem todos os turistas que se vêem atraídos pelos lugares de interesse cultural estão motivados por eles para passar férias. Podem existir outras motivações primárias.

Os turistas culturais procuram experiências novas.

- Mudamos de uma “economia de serviços” para uma “economia da experiência”, o que significa que o desenvolvimento de vivências resulta mais importante que a simples provisão de bens e serviços.
- Os produtos do turismo cultural incorporam importantes valores educativos e estéticos, mas também deveriam integrar a experiência, o entretenimento e a diversão.

Em 1997 se repetiu a pesquisa com uma amostra superior de 8.000 turistas em 10 países da Europa e 70 lugares de interesse cultural, e o resultado foi semelhante ao da outra pesquisa realizada em 1992.

Segundo Richards 2006;2007, que coordena o grupo de pesquisa sobre o turismo cultural da Association for Tourism and Leisure Education (ATLAS), nos últimos quinze anos as características do turista cultural pouco mudaram, incluem-se cada vez mais turistas entre 20 e 29 anos, mas nessa perspectiva as mulheres são a maioria.

A qualidade de ensino elevada dos turistas ainda continua sendo principal motivo para eles quererem consumir mais a cultura, sendo essenciais as motivações de viagem que se destaca o mundo inteiro e o seu destino turístico, ao encontrar valores que os interessem e a vontade de conhecer ainda mais sobre a cultura daquele local. Sendo geradores de

informações, os amigos e familiares que são essências, ainda que hoje existe a internet que é um forte aliado para pesquisar tudo sobre o seu destino turístico, dentre essas práticas dos turistas tem se destacado o aumento de procura, na área do patrimônio cultural imaterial e no turismo criativo que é um forte aliado para trazer o turista a participar e se envolver no próprio turismo.

Endento que a motivação do turista está relacionada ao contado com os patrimônios históricos e culturais. Segundo o Ministério do Turismo (MTUR, 2003, p.10) essa vivência:

[...] implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao *conhecimento*, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visitação; a segunda corresponde a *experiências participativas, contemplativas e de entretenimento*, que ocorrem em função do objeto de visitação.

Para o Ministério de Turismo (MTUR) há vários tipos de turismo cultural que são identificados por fatores específicos que predominam a demanda, tem como característica dentro do turismo cultural sendo eles: turismo cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico, turismo étnico, turismo cinematográfico, turismo arqueológico, turismo gastronômico, enoturismo e turismo ferroviário.

Para entender o turista cultural é extremamente importante verificar produtos que sejam compatíveis, com o público deste segmento de modo que sejam oferecidas atividades que atendam suas expectativas, pois não há pesquisas com estas características históricas sobre o turista cultural quem tenha possuído uma identificação, com exatidão sobre as principais viagens e prioridade deste turista. Além desta criação, de um apoio de dados que gerenciam o turismo cultural irá contribuir, para gestores públicos e empresários a gerar estratégias de planejamento, gestão e promoção, com tudo ao desenvolvimento de ofertas qualificadas e adequar as demandas de mercado.

Segundo MTUR (2010) um estudo realizado no México sobre interesses e motivações em relação à cultura aponta a existência de dois tipos de turistas que visam como atrativos culturais em seus deslocamentos, eles são:

- Aqueles com interesse específico na cultura (motivação principal), isto é, que desejam viajar e aprofundar-se na compreensão das culturas visitadas, se deslocando especialmente para esse fim;
- Aqueles com interesse ocasional na cultura (motivação secundária ou complementar), possuindo outras motivações que o atraem ao destino relacionando-se com a cultura como uma opção de lazer. Esses turistas, muitas vezes, acabam visitando algum atrativo cultural, embora não tenham se deslocado com esse fim, e, apesar de não se configurarem como público principal do que conceituamos de

Turismo Cultural, são também importantes para o destino, devendo ser considerados para fins de estruturação e promoção do produto turístico. (MTUR, 2010 p. 42)

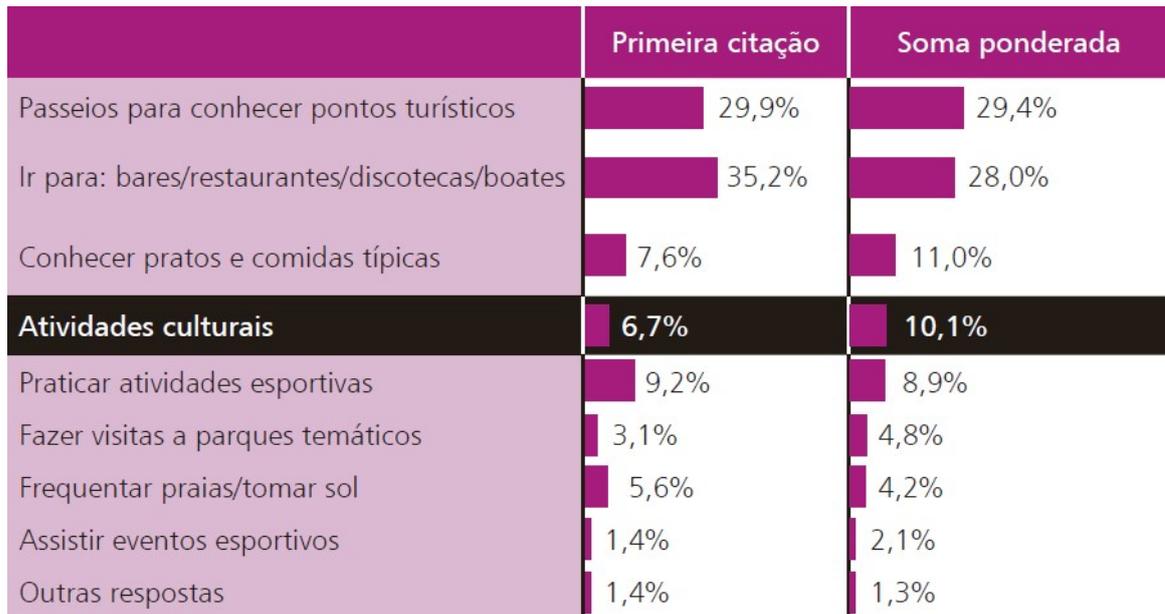
Já no Brasil em 2008 foi realizada uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) com parceria da UNESCO, pesquisou a identificação e característica do perfil e o modo do comportamento do turista internacional, tendo em vista para conhecer a cultura brasileira, onde foi realizada a pesquisa nas festas juninas do Norte e Nordeste brasileiro e pelos visitantes.

Os locais desta pesquisa foram: Campina Grande/PB, Caruaru/PE, Aracaju/SE, São Luís/MA e Parintins/AM. Sendo que estes locais citados já possuem potencial e produto turístico cultural dentre das diversas culturas que o Brasil apresenta, estes dados significativos têm como interesse progressivo neste segmento, representado pela mobilização pública, e da participação do mercado geográfico mais afastados.

O resultado da pesquisa apresenta um perfil do turista cultural que se caracteriza por: (1) alto índice de escolaridade; (2) utilizar principalmente os meios de hospedagem convencional; (3) viajar acompanhados (amigos, família, casal); (4) motivação cultural da viagem e (5) reconhecerem-se como turistas culturais, com hábitos de consumo próprios do segmento.

Nesse sentido é importante destacar as atividades realizadas durante a viagem pelos turistas e seus roteiros preferidos:

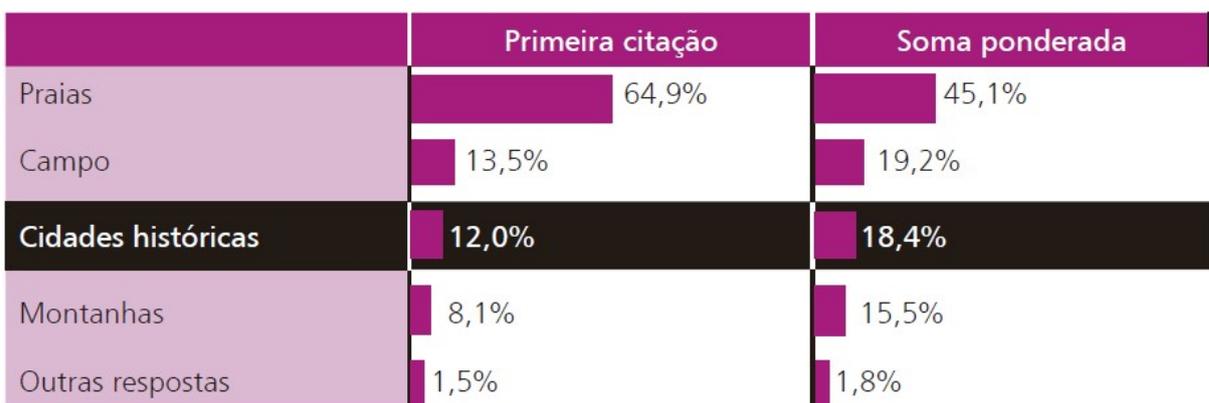
Gráfico 2 - Atividades realizadas durante a viagem.



Fonte: Ministério Do Turismo 2008

De acordo com a pesquisa realizada, constatou-se a partir da opinião de 12% dos entrevistados, que dentro dos segmentos ofertados no setor turístico, ainda o turismo de sol e praia se destaca ainda sim prevalece a preferencia pela cultura mais especificamente associada a roteiros e visitas em cidade históricas.

Gráfico 3: Roteiros Preferidos.



Fonte: Ministério Do Turismo 2008

Portanto, o turismo cultural está a cada dia crescendo no mercado turístico, cada vez mais as pessoas estão sendo incentivadas a escolher e conhecer locais com atrativos e

significados culturais, vivenciar a experiência da cultura local e levar na bagagem uma experiência autêntica e o enriquecimento que o contato com a diversidade permite.

3.3 Identificação e análise de recursos

Sabe-se que, para o segmento de turismo cultural e para o reconhecimento e envolvimento nas áreas de turismo e cultura, que estabelece redes e parceiros com especialistas como historiadores, antropólogos, sociólogos, arqueólogos, museólogos educadores junto com profissionais de turismo pode-se suceder ações que complementa parceiros como: inventariação da oferta turística, diagnóstico da situação da oferta, qualificação, conservação e manutenção de bens culturais, capacitação de recursos humanos para atuar na prestação de serviços turísticos, elaboração e implementação de projetos de interpretação e educação patrimonial, produção e seleção de textos e imagens para fins de promoção do destino turístico.

Para estabelecer parceiros com vários agentes culturais do setor público e privado tem a obrigação de envolver, órgãos oficiais de cultura (secretarias, fundações, diretorias), órgãos oficiais de preservação do patrimônio (IPHAN e órgãos estaduais e municipais), associações de artesãos, produtores culturais, artistas, grupos folclóricos e outros, gestores de museus e centros culturais, mestres do saber, representantes de comunidades, empresários do setor cultural, órgãos de planejamento e obras urbanas e Instituições de Ensino.

Portanto é extremamente importante o envolvimento da comunidade local pois é uma das ações básicas para fortalecer o turismo cultural, pois é necessário que a comunidade conheça e valorize seu próprio patrimônio. Por isso aconselha-se um trabalho frequente sobre educação de patrimônio local que tenha o patrimônio cultural como conhecimento, apropriação e valorização da sua herança cultural que são fatores principais para a preservação do patrimônio. Sabe-se também que o envolvimento da comunidade contribui para registrar revelações que não está presente na história oficial como, a vivência histórica das comunidades, a valorização pelo turismo. Já que o turista cultural valoriza a cultura como um movimento, que representa a identidade local e a memória coletiva, um ou outro dos conceitos transmitem um conjunto de experiências, aspectos históricos e elementos culturais comum de um grupo ou comunidade, que pode-se ser representada pelos bens culturais materiais e imateriais que fazem parte do patrimônio.

Para o Ministério do Turismo classificam-se os principais atrativos turísticos atualizados, eles são:

Quadro 1 – Atrativos Turísticos Culturais

Atrativos turísticos culturais	Jaguarão possui
Sítios históricos – centros históricos, quilombos.	X
Edificações especiais – arquitetura, ruínas.	X
Obras de arte	X
Espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura.	X
Festas, festivais e celebrações locais.	X
Gastronomia típica	X
Artesanato e produtos típicos	X
Música, dança, teatro, cinema	X
Feiras e Mercados tradicionais	X
Saberes e Fazeres – causos, trabalhos manuais	X
Realizações artísticas – exposições, ateliês	X
Eventos programados – feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas.	X
Outros que se enquadrem na temática cultural	

4 METODOLOGIAS PARA A CATALOGAÇÃO OU INVENTARIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

Conhecer o patrimônio cultural de determinada região é essencial para que a população vivencie essas experiências e cresça em autoestima, recriando, ressignificando a memória coletiva no presente. Igualmente importante é que esse resgate da memória social se dê de forma participativa e integradora, de forma a possibilitar à coletividade o protagonismo nesse processo.

Nesse sentido, buscaram-se metodologias que preconizassem a participação da população local no processo de inventariação e catalogação. Assim, entre as diferentes metodologias possíveis para a inventariação ou catalogação de manifestações culturais escolheram-se duas propostas pelo governo federal a partir da possibilidade de integração das mesmas.

A primeira é a metodologia proposta pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em sua publicação Educação Patrimonial: Inventários Participativos. Essa metodologia é baseada em fichas de inventário. A metodologia se baseia em pesquisa bibliográfica, estudos de caso, entrevistas semiestruturadas com figuras importantes da comunidade e com membros da academia. De tal sorte que se consiga integrar a experiência pessoal, o conhecimento informal presente no tecido social e aquele produzido nos ambientes acadêmicos.

Pesquise temas da cultura em livros, revistas, jornais, fotografias e internet. Para isso, visitem centros culturais, arquivos, bibliotecas, museus e instituições que trabalhem com cultura. Conversem com quem produz e conhece as referências culturais pesquisadas, como mestres de cultura popular, parteiras, contadores de histórias, artesãos, cirandeiros, entre outros. Também é importante buscar mais informações com professores, estudiosos e pessoas que trabalham em instituições de cultura. (IPHAN, 2016. p. 9)

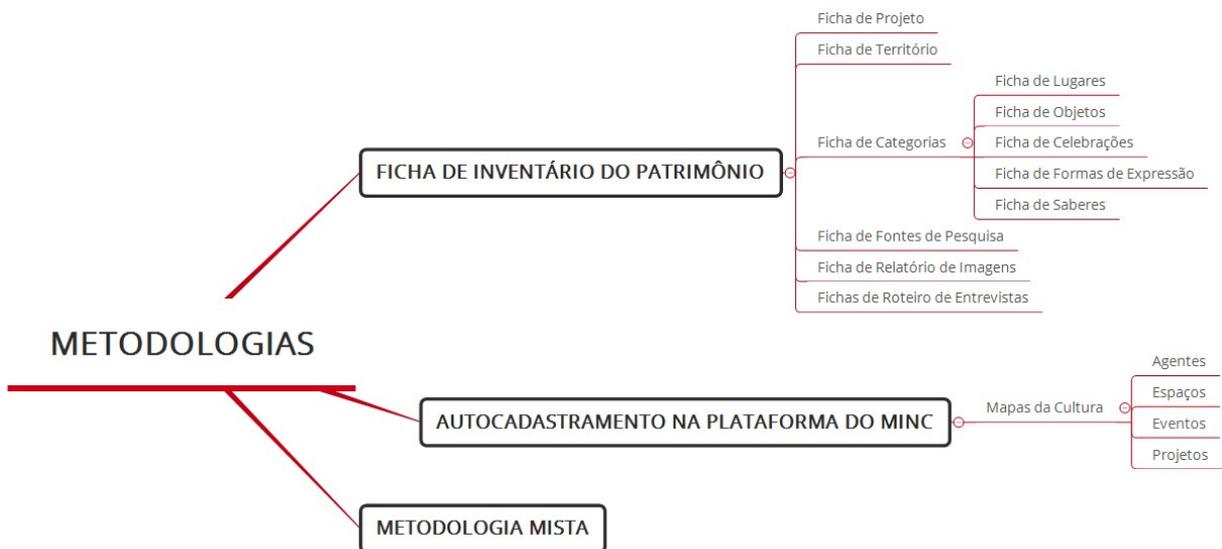
A segunda metodologia encontrada, e que apresenta e que se integra à primeira como uma ferramenta de distribuição espacial dos dados pesquisados, é o Mapa da Cultura. Essa é uma metodologia de catalogação de manifestações culturais do Ministério da Cultura e possibilita o cadastramento de projetos, artistas, espaços, eventos culturais e seus produtores. De acordo com o sítio eletrônico do projeto¹, “ele é a principal base de informações e

¹ <http://mapas.cultura.gov.br/>

indicadores do Ministério da Cultura, se constituindo o pilar do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais”.

A corrente proposta busca integrar as duas visões, ou seja, aproveitar a metodologia proposta pelo IPHAN, mais completa e complexa, desde o ponto de vista desta pesquisadora e a do Ministério da Cultura, mais objetiva e com uma ferramenta gratuita de indexação geográfica.

Figura 1 – Metodologias para a Catalogação ou Inventariação de Atrativos Turísticos



Fonte: A Autora, 2017

4.1 Fichas de Inventário do Patrimônio Cultural

É um modo de pesquisa por meio do qual se coletam e organizam informações sobre qualquer elemento que se deseje conhecer melhor, para esta atividade é necessário ter uma visão em torno dos espaços da vida, até mesmo as que podem estar ligadas ao ambiente escolar, procurando conhecer referências culturais que constituem o patrimônio cultural do local.

Para a realização da pesquisa primeiramente deve-se planejar o trabalho e selecionar o material que será usado, também deve-se saber quais os locais e pessoas que irão participar da pesquisa. A pesquisa tem início depois deste planejamento que irá juntar todos os envolvidos para conhecer o material e assim poder começar a fazer a visitação nas instituições selecionadas.

Esta prática será realizada através de entrevistas e por meio de documentação e anotações, filmagens, desenhos e fotografias, pois através desta prática será feito o preenchimento de fichas que irão compor o inventário. Antes de começar a pesquisa é preciso estabelecer a divisão e as responsabilidades individuais e coletivas.

As fichas do inventário são constituídas por: ficha do projeto, ficha do território, ficha de categorias elas são: lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes, ficha de fontes de pesquisa, ficha de roteiro de entrevista e ficha de relatório de imagens.

A metodologia preconiza que seja envolvido o maior número de pessoas possível e que os conceitos a respeito das categorias de inventário estejam claros para todos. Indispensável também é o planejamento que deve transpassar e balizar todo o trabalho.

É importante ressaltar que a descrição abaixo é fruto da leitura e da compilação do material disponibilizado pelo IPHAN na publicação Educação Patrimonial: Inventários Participativos, de autoria de Sônia Regina Rampim Florêncio et al. de 2016.

4.1.1 Ficha do Projeto

De acordo com a cartilha do IPHAN (2016, p. 30), o preenchimento é feito ao longo de todo o processo de inventário. Esta é uma ficha que tem uma função fundamental na organização do trabalho, pois estrutura toda a informação coletada. Antes do início do trabalho é importante reunir o grupo para que se estabeleçam algumas regras ou uma metodologia para o trabalho de campo e que se escolha o título do inventário.

4.1.2 Ficha do Território

O território é o local onde será feita a pesquisa, pode ser um bairro, uma cidade, uma rua, ou seja, não importa o tamanho da unidade territorial, uma vez delimitada, chama-se território. A informação sobre a área de abrangência do trabalho deve constar na ficha. Primeiramente é importante identificar esse território a partir de uma denominação, pois um lugar pode ser conhecido por vários nomes, portanto, devem ser registrados os mais conhecidos. Além disso, fazem parte desta ficha outras referências que auxiliem a identificar esse território, a saber, estado, município, distrito, por exemplo, Distrito Bretanhas, município de Jaguarão, Rio Grande do Sul. É importante coletar outras referências de localização, descrição, história e dados socioeconômicos.

- a. Descrição: São observadas características do local como: paisagens predominantes, principais construções, população ou grupo de pessoas que vive nesse espaço, elementos naturais como vegetação predominante, fauna, mata, clima típico entre outros.
- b. História: Descrever todas as informações do espaço pesquisado, estes dados pode ser retirados em publicações, internet ou por moradores, algum professor de história estas informações retiradas tem que ser sobre o principal tema do trabalho Turismo Cultural.
- c. Dados socioeconômicos: Número de habitantes e de famílias do local pesquisado se há atendimento de saúde e educação, saneamento básico, informações do modo de vida nesse território.

4.1.3 Ficha das Categorias

A metodologia elenca cinco categorias, a saber, lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes. A continuação serão discriminadas cada uma dessas fichas.

4.1.3.1 Ficha de Lugares

Inicia-se com uma pergunta. Por que uma ficha de lugar se já há uma de território, segundo o IPHAN (2016. P. 33):

Alguns territórios, ou parte deles, podem ter significados especiais. Esses significados costumam estar associados à forma como o território é utilizado ou valorizado por certo grupo; são as experiências dessas pessoas que dão sentido especial ao lugar. Pode ser um bosque, um rio, um sítio arqueológico, uma praça, uma construção, ou mesmo um conjunto desses elementos (uma paisagem inteira!)

Para o preenchimento desta ficha é necessário:

- a. Nome do espaço visitado, e se tiver mais de um nome colocar também.
- b. Imagem: fotografias ou desenhos do local, que o grupo considere representativa, pois as imagens coletadas irão na ficha de relatório de imagem.
- c. O que é: resumir o local em uma frase.
- d. Onde está: Relatar o lugar com referências mais fácil e conhecida, informar se o local é zona rural ou urbana, se possui um acesso fácil ou não, se há algum ponto de

referência, falar da sua localização se está situada em uma vila, praça, município ou cidade.

- e. Períodos importantes: Descrever momentos mais importantes do local, relatar o dia e o mês do determinado ocasião se acontece alguma celebração quais os períodos do ano que marcaram o lugar.
- f. História: Anotar dados do passado e do presente sobre o local.
- g. Significado: Neste campo deve relatar o vínculo do lugar com algum fato histórico e se contém alguma importância especial para alguém.
- h. Descrição:
 - Pessoas Envolvidas: É importante descrever as pessoas envolvidas com o lugar, o proprietário, o construtor, o responsável pela manutenção, quem utiliza o espaço.
 - Elementos Naturais: Devem ser relatados os elementos presentes no ambiente natural.
 - Elementos Construídos: Informar as interações humanas no local e as características dessas construções.
 - Vestígios: Traços de antigas ocupações ou interações humanas no local.
 - Materiais: Informar os principais materiais encontrados no local, ou seja, madeira, minerais, água, etc.
 - Técnicas ou Modos de Fazer: Descrever as técnicas utilizadas para a construção do lugar. Buscar indícios de saberes tradicionais e construções típicas, o manual sugere “construções de taipa, adobe, alvenaria, pau a pique, entre outros; técnicas agrícolas como coivara, curva de nível, agroflorestal e outras.”
 - Medidas: Descrever as dimensões do lugar.
 - Atividades que acontecem no lugar: Descrever quais tipos de atividades que podem estar relacionadas ao lugar como cultos, celebrações, atividades agrícolas entre outras,
 - Manutenção: Verificar quem se encarrega da manutenção do lugar e as técnicas e cuidados com essa conservação.
 - Conservação: Verificar e relatar se o estado de conservação é bom.
 - Avaliação: Verificar a motivação para que o lugar continue sendo uma referência cultural e o que pode determinar seu desaparecimento
 - Recomendações: Recomendações da equipe destinadas à preservação do lugar.

4.1.3.2 Ficha de Objetos

O que diferencia os objetos dos demais é sua condição de portabilidade, ou seja, podem ser transportados, mudados de lugar, portanto, para esta metodologia objetos são bens móveis. São fontes incríveis a respeito das formas de viver das gerações passadas e presentes. Cabe ao grupo identificar objetos que possuem características e significados especiais para a comunidade. Para que objetos façam parte do inventário é necessário justificar sua presença e descrever seu uso.

Os elementos da ficha são:

- a. Nome: Colocar o nome ou mais de um nome pelo qual o objeto é conhecido.
- b. Imagem: Escolher a imagem que tenha a representação mais significativa do objeto.
- c. O que é: Resumir em uma frase o que é o objeto.
- d. Onde está: Ter informação de onde está localizado o objeto e descrever como é o local e também comentar onde está guardado ou se está exposto.
- e. Períodos Importantes: Descobrir os momentos mais importantes sobre o objeto, relatar a época em que o objeto foi criado ou fabricado e em quais momentos ele foi usado com mais frequência.
- f. História: Reunir informações do passado e do presente do objeto.
- g. Significados: Estes relatos é o mais importante no inventário, pois mostrará o porquê do objeto escolhido foi identificado como relevante. Por isso descrever a importância que tem esse objeto para a comunidade.
- h. Descrição
- i. Pessoas envolvidas: Citar todos os nomes das pessoas que estão ajudando e trabalhando no objeto pode ser: autor, fabricante, proprietário, responsável pela guarda do objeto entre outros.
- j. Materiais: Descrever que tipo de matérias o objeto foi construído pode conter mais um tipo de material no objeto como: madeira, plástico, gesso, pedra, vidro, osso, papel, pano, metal, borracha, cola, pelo couro, terra, folha, cera etc.
- k. Técnicas ou modo de fazer: Informar que tipo de técnica deve para construção do objeto pode entrevistar artesãos, artistas, outros produtores para conseguir esta informação.

- l. Medidas: Detalhar o tamanho do objeto pode ser medido com fita métrica, trenas, régua.
- m. Atividades relacionadas ao objeto: Procurar informações se o objeto faz parte de alguma celebração, culto, atividade doméstica etc.
- n. Manutenção: Informar quais as pessoas que cuidam da manutenção do objeto e quais cuidados necessários que precisa ter.
- o. Conservação: Identificar se o objeto está bem ou mal conservado e procurar saber com pessoas que cuidam se considera ele bem cuidado.
- p. Avaliação: Relatar os pontos positivos e negativos que tem o objeto sendo ele como referência cultural, fazer essas perguntas em grupos as pessoas dão importância ao objeto? Elas se organizam para cuidar dele? Como? Ou o objeto está perdendo o significado que justifica sua preservação?
- q. Recomendações: Dar sugestões para a preservação do objeto depois a avaliação cultural.

4.1.3.3 Ficha de Celebrações

As celebrações são promovidas por todos os grupos humanos e ocorrem por causa dos mais diversos motivos, segundo o IPHAN (2016, p. 50) “religiosos, de lazer, de festejar as datas especiais para o local, para a cidade, o estado, o país.”. É importante ressaltar que as celebrações importantes são transmitidas de geração para geração e ao longo do tempo elementos podem ser modificados, substituídos ou suprimidos. É importante descobrir e registrar essas alterações ao longo do tempo para que se possa fazer uma avaliação e um reconhecimento das mudanças nos fazeres das comunidades ao longo do tempo e a motivação para essas alterações.

As celebrações envolvem vários elementos, desde a preparação do espaço e das pessoas até a gastronomia ou a música envolvida. Ainda segundo o IPHAN (2016) as celebrações são importantes porque possuem um significado particular para cada um dos participantes. “Numa celebração religiosa, por exemplo, muitos participantes são os adeptos da religião; outros estão ali somente para se divertir; outros ainda, como os turistas, vão para conhecer”

Os elementos que devem ser preenchidos nesta ficha são:

- a. Identificação:
 - o Nome: Escrever o nome ou mais de um nome mais comum que tem.

- Imagens: Colocar a imagem que representa melhor a celebração que o grupo escolher como a mais representativa.
 - O que é: Relatar de forma resumida o que é celebração.
 - Onde é: Descrever onde ocorre as celebrações como é o local, se existe algum motivo especial para essas celebrações que ocorrem no local.
- b. Períodos importantes: Informar o período mais importante que está relacionado à celebração.
 - c. História: Juntar informações sobre a celebração do passado ao presente, relatando as diferentes versões sobre sua origem e se ainda ocorre ou não e desde quando acontece no espaço pesquisado.
 - d. Significados: Celebrações podem ter vários significados para diferentes grupos e pessoas por isso, pesquisar qual é a função que tem a celebração para a comunidade.
 - e. Programação: Identificar quais são os eventos e as etapas que fazem parte da celebração.
 - f. Pessoas envolvidas: Fazer uma lista das pessoas que participam da festa sem uma função específica pode ser também a comunidade que as assistem.
 - g. Comidas e bebidas: Informar que tipo de alimento especiais são usados para as celebrações, relatar quais as pessoas que são responsáveis para fazer os alimentos, o importante e saber quem os faz saber o modo de preparo podendo registrar as receitas.
 - h. Roupas e acessórios: Detalhar se contem vestimentas e acessórios característicos que são utilizados na forma de expressão, se contém informar quais são, para que serve, e quem usa.
 - i. Expressões corporais (danças e encenações): Informe se há danças ou encenações na forma de expressão. Diga em que parte elas acontecem e quais são as pessoas envolvidas.
 - j. Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade): Informe se há músicas, cânticos, orações e outras oralidades próprias da forma de expressão. Se sim, quais são elas? Diga em que parte elas são realizadas e quais são as pessoas responsáveis.
 - k. Objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço): Informe se há e quais são os objetos relacionados à forma de expressão. Em uma forma de expressão é possível observar vários tipos de objetos. Em geral, se destacam os instrumentos musicais, a decoração e alguns objetos que possuem um significado especial.

- l. Estrutura e recursos necessários: Diga quais são as estruturas e os recursos necessários para celebração. Para que a forma de expressão continue existindo, geralmente pessoas ou grupos se esforçam para providenciar estruturas especiais (palcos, iluminação, estruturas de sinalização e segurança etc.). Às vezes há necessidade de levantar recursos para cobrir custos de mão de obra, comidas, indumentárias etc. Entreviste essas pessoas ou grupos que estão ligados à manutenção da forma de expressão.
- m. Outros bens culturais relacionados: Informe se estão associados outros bens à forma de expressão (como objetos, lugares, etc).
- n. Se julgar que algum deles merece atenção especial, lembre-se que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar a pesquisa.
- o. Avaliação: Indique os principais pontos positivos e negativos para que a forma de expressão continue sendo uma referência cultural.
- p. Recomendações: Lembre-se de anexar a Ficha de Fontes Pesquisadas. Liste os livros, documentos, sites da internet e tudo mais que foi consultado durante a pesquisa. Liste também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.

4.1.3.4 Ficha de Formas de expressão

Nas formas de expressão estão os valores culturais subjacentes manifestados de forma velada, mas explícita de um povo.

Está presente o valor e significado da cultura de um grupo, fazem parte de todos os momentos da vida coletiva, por isso a comunidade tem varias formas de se comunicar como a linguagem que pode ser linguagem visual como pinturas escultura, fotografias, filmes, artesanatos entre outros ou a linguagem que envolve a atividade corporal como a dança, teatro, espetáculo, uma procissão etc., ou a linguagem de expressão literárias que podem ser escritas ou faladas como: lendas, mitos, contos, ditados, rimas, trovas, entre outras.

A principal comunicação de um povo e a sua própria língua que possibilita pessoas diferentes com modo de vida tão diversos se entender e compartilhar um mesmo sentido e significado.

- a. Nome: Trata-se do nome mais comum e outros nomes pelos quais a forma de expressão é conhecida.
- b. Imagem: Uma foto ou imagem que o grupo achar mais representativa da forma de expressão.

- c. O que é: Descrever, mas sem detalhar muito, uma vez que outros campos da ficha irão ao detalhe e aportarão informações mais completas.
- d. Onde está: Localização. É importante relatar se há alguma estrutura, ou preparação, decoração ou equipamento. Da mesma forma, se a localização possui um significado especial para a forma de expressão essa motivação precisa ser relatada. Em caso de expressão que ocorra em mais de uma localização, estas deve ser informadas.
- e. Períodos importantes: as datas de ocorrência e duração. Caso haja alguma vinculação com as estações do ano, chuva, seca, essa relação deve ser igualmente relatada. Algumas vezes, as datas não importam muito, podendo a forma de expressão acontecer em qualquer tempo, sem se vincular a um calendário específico.
- f. História: É importante reunir o maior número de informações possível, relatando possível modificações ou diferentes versões da mesma forma de expressão ao longo do tempo.
- g. Significados: Esta descrição é um item importante no inventário, pois traz os motivos pelos quais a forma de expressão foi identificada como relevante. Uma forma de expressão pode ter diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos claros e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, descobrir e interpretar esses significados.
- h. Pessoas envolvidas: É necessário informar quais pessoas estão envolvidas com a forma de expressão e sua função.
- i. Materiais: Devem ser identificados os materiais utilizados nesta forma de expressão.
- j. Produtos e suas principais características: Identifique os principais produtos da forma de expressão (se houver) e atente também para outros produtos que surgem dela.
- k. Roupas e acessórios: Não é essencial mas algumas formas de expressão podem utilizar indumentárias e vestimentas próprias. Nesse contexto é importante identificar quem são as pessoas que se caracterizam e quem é o responsável por produzir as indumentárias
- l. Expressões corporais (danças e encenações): Informar se há danças ou encenações na forma de expressão. Diga em que parte elas acontecem e quais são as pessoas envolvidas.
- m. Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade): Informar se há músicas, cânticos, orações e outras oralidades próprias da forma de expressão. Se sim, quais são elas? Diga em que parte elas são realizadas e quais são as pessoas responsáveis.

- n. Objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço): Em uma forma de expressão é possível observar vários tipos de objetos. Em geral, se destacam os instrumentos musicais, a decoração e alguns objetos que possuem um significado especial.
- o. Outros bens culturais relacionados: Se julgar que algum deles merece atenção especial, lembre-se que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar a pesquisa.
- p. Avaliação: Faça um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância à forma de expressão? Elas se organizam para esse fim? Como? Ou a forma de expressão está perdendo o significado que justifica sua preservação?
- q. Recomendações: Faça propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da forma de expressão.

É importante listar todas as fontes pesquisadas, livros, documentos, sítios eletrônicos e todo o material que foi consultado ao longo da pesquisa, bem como as pessoas que forneceram informações por meio das entrevistas semiestruturadas.

4.1.3.5 Ficha de Saberes

São modelos próprios de produzir algum bem ou realizar algum serviço, como uma receita de comida, uma técnica realizada para tocar ou produzir, um instrumento musical, práticas relacionadas a cura, presente nas benzeduras, matérias primas que se relaciona muito bem com o meio ambiente.

- Nome: Escreva o nome mais comum e outros nomes pelos quais o saber é conhecido.
- Imagem: Colocar a imagem que representa melhor a celebração que o grupo escolher como a mais representativa.
- O que é: Descrever de uma forma resumida o que é saber
- Onde está: Informe onde ele ocorre e como é esse local. Se houver algum motivo especial para que o saber ocorra ali, relate também. No caso de haver mais de um local onde ocorre o saber, informe quais e como são eles.
- Períodos importantes: Pode ser que haja datas ou épocas importantes associadas ao saber. Pode ser até que alguma ação decorrente do saber só possa acontecer em algum período específico. Precisa-se saber também, qual é a duração das práticas vinculadas ao saber: se horas, dias ou um período maior, que envolva vários processos ou etapas.

- **História:** Resumir dados sobre o saber desde antigamente até os dias de hoje informando as diferentes versões sobre suas origens e desde quando ele acontece no território pesquisado. Identifique pessoas, grupos e acontecimentos relacionados a ele. Informe sobre as transformações ao longo do tempo e como ocorreram.
- **Significados:** Relatar Esta descrição é um item importante no inventário, pois trará os motivos pelos quais o saber foi identificado como relevante. Um saber pode ter diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos claros e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, o de descobrir e interpretar esses significados.
- **Descrição**
Etapas: Informe se há e quais são as etapas associadas ao saber. Os saberes geralmente se constituem de processos com diferentes etapas. Liste-as e explique-as resumidamente
- **Pessoas envolvidas:** Informe quais pessoas estão envolvidas com o saber.
- **Materiais:** Identifique quais são os materiais necessários para este saber.
- **Modos de fazer ou técnicas:** Quase sempre um saber possui várias técnicas específicas desenvolvidas durante muitas gerações por pessoas diferentes e que constituem o repertório tradicional
- **Produtos e suas principais características**

Identifique os principais produtos resultantes do saber (se houver).

- **Roupas e acessórios:** O saber pode estar fortemente vinculado ao cotidiano das pessoas. Pode ser que alguns saberes específicos possuam momentos diferenciados ou especiais em que h em que h fortemente vinculado ao cotidiano das pessoas. Pode ser que alguns saberes específicos possuam momepor em prática esse saber? Quem é responsável por fazer as indumentárias? Há algo de especial nelas?
- **Expressões corporais (danças e encenações):** Informe se há danças ou encenações associadas ao saber. Diga quando elas acontecem e quem são as pessoas envolvidas.
- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade):** Informe se há músicas, cânticos, orações e outras formas de expressões orais próprios do saber. Se sim, quais são eles? Diga quando são realizados e quem são os responsáveis por fazê-los.
- **Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados):** Um saber geralmente depende de um conjunto de ferramentas e instrumentos específicos. Eles podem ser

objetos antigos, que estão presentes neste saber há vários anos, podem ser refeitos a cada ano de uma maneira especial. Diga quem os utiliza, em que momento eles aparecem e o que significam.

- **Estrutura e recursos necessários:** Diga quais são as estruturas e os recursos necessários para o saber. Para que o saber continue existindo, geralmente vários materiais e recursos são necessários. Às vezes são matérias primas; às vezes, recursos financeiros. Procure saber se há necessidade de apoio institucional ou de uma articulação entre várias pessoas para viabilizar a existência desse saber.
- **Transmissão do saber:** Procure descobrir como se aprende e se ensina esse saber. O saber, por ser um conjunto de conhecimentos, depende das pessoas para continuar existindo. É preciso que sempre haja indivíduos ou grupos que aprendam as técnicas e desenvolvam as habilidades necessárias para que esse bem cultural se mantenha vivo. Esse é um item fundamental da pesquisa, a partir da investigação será possível compreender como o saber continua existindo e se permanecerá para as futuras gerações.
- **Avaliação:** Indique os principais pontos positivos e negativos para que o saber continue sendo uma referência cultural. Faça um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao saber? Elas se organizam para esse fim? Como? Ou o saber está perdendo o significado que justifica sua preservação?
- **Recomendações:** Indique o que pode ser feito para a preservação do saber.

Lembrar de anexar a Ficha das Fontes pesquisadas, listar os livros, documentos, sites da internet e tudo que for consultado durante a pesquisa. Colocar também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.

4.1.4 Fichas de Fontes Pesquisadoras

Descrever os documentos utilizados, pessoas que foram entrevistadas e onde esta localizada os locais, durante o inventário diversos documentos irão fornecer informações, estes documentos podem ser livros, papéis antigos, imagens, fotografias, vídeos, relatos orais pode pesquisar em bibliotecas, centros culturais, arquivos, museus, juntamente com pessoas do seu território, a pesquisa pode ser feita em músicas, diários, objetos, desenhos, mapas, relatos e em outros matérias relacionados a cultura.

4.1.5 Ficha de relatório de imagens

Inserir fotografias, desenhos, pinturas, e gravuras que foram selecionadas durante a pesquisa. É importante inserir título, assunto, data, local, e a autoria da imagem.

4.1.6 Ficha de roteiro de entrevista

Seu objetivo é facilitar o trabalho da equipe de organizar os principais elementos do inventário e de extrema importância que as entrevistas sejam realizadas de maneira agradável e franca.

4.2 Autocastro na Plataforma do Ministério da Cultura

4.2.1 Mapas de cultura

É o lugar onde integra e dá uma visão mais ampla para projetos, artistas, eventos culturais e seus produtores principalmente passar informações e indicadores do Ministério da Cultura, realizando cadastros de diferentes programas e ações. Nele estão informações retiradas do antigo Sistema Nacional e Indicadores Culturais (SNIIC) e da Rede Cultura Viva. Os próximos dados cadastrados nos Mapas da Cultura Brasileira serão informações do Sistema Nacional de Bibliotecas e o Cadastro Nacional de Museus.

O Ministério da Cultura tem como objetivo reunir informações de estados e municípios com isso irá dar assistência na construção de seus sistemas de informações e indicadores culturais.

Este mapa tem como foco juntar todas as informações do município que tenha um valor cultural representativo. No mapa contém todas as cidades e nele estão os dados culturais. O mapa é dividido em agentes (possui 36792 cadastros), espaços (possui 15442 cadastros), eventos(possui 107 cadastros), projetos (481 cadastros) estes são os dados gerais do mapa.

O mapa está dividido em:

4.2.1.1 Agentes

Neste campo serão cadastrados profissionais como artistas, gestores, produtores e instituições, rede de atores envolvidos na cena cultural brasileira, e permitido o cadastro de um ou mais agentes como grupos, coletivos, bandas, instituição, além de relacionar o perfil de eventos e espaços culturais com divulgação gratuita.

4.2.1.2 Espaços

Neste espaço é realizado cadastros, onde se desenvolve suas atividades culturais.

4.2.1.3 Eventos

Pode incluir eventos na plataforma de divulgação sem custo algum.

4.2.1.4 Projetos

Reuni eventos continuados, neste local encontra-se leis de fomento, mostras, convocatórias e editais criados contando também com diversas iniciativas cadastradas pelos participantes da plataforma.

4.3 Metodologia Mista

Utiliza a categorização do Mapa Cultural do Ministério da Cultura, saber Agentes, Espaços, Eventos e Projetos fazendo o cadastro com base nas fichas correspondentes. Unindo essa categorização com a técnica do fichário.

5 INVENTÁRIO CULTURAL TURÍSTICO

5.1 Inventário baseado no modelo de fichas

A seguir serão apresentados os dados coletados por meio da metodologia baseada no modelo as fichas propostas pelo IPHAN. Os dados coletados são apresentados nos Apêndices 1 a 5.

A partir daqui são elencadas algumas possibilidades de inventariação relacionadas às categorias propostas no item 4.1.3. Inicialmente a intenção da pesquisadora era confeccionar todas as fichas, porém em razão da restrição de tempo e da complexidade do trabalho esta contribuição fica para que em algum momento o poder público ou outro agente possa dar seguimento ao inventário.

5.2 Sítios históricos – centros históricos, quilombos.

5.2.1 Centro Históricos – centros

Inicialmente se elenca o centro histórico da cidade de Jaguarão que está praticamente todo tombado e possui casas com mais de 200 anos de grande beleza arquitetônica e vasta história.



Fonte: http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514

5.2.2 Quilombo Madeira

O Quilombo Madeira igualmente deveria ser objeto de uma análise mais profunda. Situado no Cerrito, na Zona Rural de Jaguarão, local de grande história e identificação para a comunidade negra de Jaguarão, lá ocorrem alguns eventos como a semana da consciência negra, onde ocorrem também alguns rituais.



Fonte: <http://quilombosrs.com.br/>

5.2.3 Ruínas da Enfermaria Militar

Ruínas da Enfermaria (futuro Centro de Interpretação do Pampa - CIP), Construída entre os anos 1880 e 1883, no alto do Cerro da Pólvora, o prédio serviu como posto de vigia da fronteira nacional, por oferecer uma observação privilegiada do território vizinho, o Uruguai. Usada também como prisão política, após a década de 70 sofreu com o abandono e a deterioração, porém nos próximos anos, após um processo de restauro deve ser instalado do local o Centro de Interpretação do Pampa.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/luizcarapeto>

5.2.4 Ponte Internacional Mauá

Inaugurada em 1930, sua construção contou com a participação de mais de 6.000 operários de diversas nacionalidades, sendo a primeira obra de infraestrutura construída em parceria pelos países vizinhos Brasil e Uruguai. A ponte foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e reconhecida como Patrimônio Cultural pelos países do Mercosul.



Fonte: http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514

5.2.5 Rua das Portas

As casas da Rua XV de Novembro, são um atrativo a mais, na cidade de Jaguarão, destacando-se pela beleza de suas portas entalhadas à mão, em madeira nobre.



Fonte: <http://www.ridebrasil.com/?p=1541>

5.2.6 Igreja Matriz do Divino Espírito Santo

Sua construção teve início no ano de 1847 sendo concluída somente em 1875, sendo um dos raros templos católicos na região que conservam suas linhas gerais originais, em seu interior e exterior o que lhe confere uma grande importância histórica. A igreja possui altares de madeira esculpidos à mão, belíssimos vitrais e um parlatório em mármore de Carrara.



Fonte: <http://www.guascatur.com/2015/06/igreja-matriz-do-divino-espírito-santo.html>

5.2.7 Mercado Público Municipal

Construído entre os anos de 1864 e 1867, junto à antiga Praça do Comércio, contígua à área do cais, tinha o propósito de escoar os produtos aportados no rio Jaguarão, vindos dos

mais diversos lugares, e promover a comercialização de pescados e demais gêneros alimentícios de produção local. Em estilo colonial português, é tombado como patrimônio histórico do RS e integrante do conjunto histórico e paisagístico da cidade, tombado pela União.



Fonte: <http://claudiaberneira.blogspot.com.br/>

5.2.8 Santa Casa De Caridade De Jaguarão

Fundada em 15 de maio de 1862, com o nome de Santa Casa de Misericórdia. Foi administrada, em um primeiro momento, pelas Irmãs de Caridade e, em seguida passou a ser dirigida por pessoas da comunidade.



Fonte: http://www.difusora1580.com.br/noticia_detalhes.php?id=836

5.3 Espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura

5.3.1 Museu Doutor Carlos Barbosa Gonçalves

Casa onde residiu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, que foi uma das pessoas importantes para a cidade, sua esposa antes de morrer pediu para que seus bens fossem doados para uma fundação, já que seus netos ainda eram solteiros, suas filhas Dona Eudóxia e Dona Branca antes de morrer, D.Branca deixou um testamento para a realização de uma fundação, como sua mãe queria. Neste museu pode-se conhecer a vida dele e sua grande atuação como política no âmbito municipal, estadual e federal em um período de muitas transformações e exaustão na história do país.

No período daquela época até os dias de hoje a casa possui coleções requintada e sofisticada de louças, obras de arte, fotografias, objetos pessoais e todo mobiliário em maioria de estilo neoclássico e art nouveau, construído no final do século XIX e início do século XX. Em um estilo eclético possui uma decoração da mitologia clássica Greco-romano, na sua fachada está à data de construção que foi no ano de 1826, é foi considerada naquela época uma inovação para a arquitetura.



Fonte: <http://mcarlosbarbosa.blogspot.com.br/>

5.3.2 Centro de interpretação do pampa (Em Construção)

Será feito para possuir um espaço, com diversas manifestações culturais reunindo pesquisadores e o próprio público geral, para ter conhecimento do modo e vivência de quem

mora no pampa. Sua localidade será nas ruínas da enfermaria militar do exército na época de confortos na cidade, está situada no Cerro da Pólvora de Jaguarão.



Fonte: <http://confrariadospoetasdejaguarao.blogspot.com.br/2013/07/centro-de-interpretacao-do-pampa.html>

5.3.3 Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão

Fundado em 1966, onde se guarda documentação histórica sobre a cidade e região. Situa-se no prédio do antigo partido libertador, onde abriga o Museu Alfredo Varela que contém arquivos históricos e biblioteca.



Fonte: http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514

5.3.4 Casa de Cultura

Considerado por sua beleza e relíquias arquitetônicas do estado gaúcho, contém um conjunto de edificações históricas que representa o entorno da Praça Dr. Alcides Marques.

Atualmente funciona a Secretaria de Cultura e Turismo, que fica localizada na rua XV de Novembro.

5.3.5 Museu Alfredo Varela.

Fica anexado no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, onde se guarda arquivos históricos de Léo Santos, seu acervo foi formado por doações da comunidade local, e mantém a biblioteca de Almiro Piúma.



Fonte: http://www.panoramio.com/user/2815684/tags/Puertas%20y%20ventanas?photo_page=5

5.4 Festas, festivais e celebrações locais.

A programação não possui data, pois as mesmas geralmente não são realizadas na mesma data ou época depende muito do calendário.

- 5.4.1. Carnaval de Jaguarão,
- 5.4.2. Moto Fest,
- 5.4.3. Festa do Divino Espírito Santo,
- 5.4.4. Feira do Livro,
- 5.4.5. Festa de Nossa Senhora dos Navegantes,
- 5.4.6. Quaresma, Semana Santa,
- 5.4.7. Festa de Cristo Rei,
- 5.4.8. Procissão da Sagrada Família,
- 5.4.9. Corpus Cristi
- 5.4.10. Revolução Farroupilha - 20 De Setembro
- 5.4.11. Rodeio

6 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa foi possível constatar que Jaguarão é uma cidade que possui os requisitos elencados pelo Ministério do Turismo para ser considerada uma cidade cultural. Para tal constatação foi realizado um levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória, na qual encontrei algumas dificuldades na coleta de dados para as fichas do inventário cultural, pois não obtive todas as respostas que procurava, sendo que os lugares pesquisados em Jaguarão não foram encontradas muitas informações. Assim, seria interessante que um esforço de pesquisa estruturado e profundo fosse feito a fim de levantar e estruturar a informação necessária para que se consiga efetivamente saber e compartilhar a história de tantos lugares, objetos, celebrações, saberes e formas de expressão. Um exemplo praticado disso foi à tentativa de coletar informações a respeito de um bolo feito na confeitaria São José há mais de 100 anos, porém as informações não foram fornecidas.

Outro ponto interessante que deve ser ressaltado é a metodologia. Foram analisadas e utilizadas duas metodologias que, em conjunto formam uma metodologia mista, que envolve a participação popular e o mapeamento de todos os bens culturais. Foram elaboradas algumas fichas de inventário que estão disponíveis nos apêndices: no Apêndice A está a ficha de projeto; no Apêndice B, uma ficha de território; no Apêndice C, uma ficha de categoria lugar; no Apêndice D, uma ficha de categoria objeto; e, no Apêndice E, uma ficha de categoria celebração.

Ao longo da execução do projeto ficou clara a importância e a necessidade de resgatar a memória da comunidade jaguareense por meio de um inventário cultural que mapeie tais patrimônios também como uma maneira de preservá-los e de manter a história e valorização destes locais sendo de extrema importância para a comunidade local e para o turismo.

Assim, apesar das dificuldades na coleta de dados e da escassez de tempo disponível para efetuar a pesquisa de forma mais completa, o presente trabalho é uma contribuição e acredito que possa servir de estímulo para que outros continuem buscar informações e a mapear os bens culturais de Jaguarão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 2006. 44p.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 2010. 96p.
- BRASIL. IPHAN. (Iphan). **Educação Patrimonial: Inventários Participativos – Manual de Aplicação**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2016
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura. Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009
- MASSENZIO, M. **A história das religiões na cultura moderna**. São Paulo: Hedra, 2005.
- MARCONI, M.. PRESOTTO, Z. **Antropologia. Uma introdução**. São Paulo: Atlas. 2006.
- PERES, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural: Uma visão antropológica**. PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Espanha: Asociación Canaria de Antropología, 2009.

APÊNDICES

Nos apêndices serão apresentadas as fichas preenchidas ao longo do projeto. No Apêndice A apresentar-se-á a ficha de projeto, no Apêndice B a Ficha de Território. A partir do Apêndice C apresentam-se as fichas de categoria, no C está posicionada a Ficha de Lugar, no Apêndice D é apresentada a Ficha de Objetos e no Apêndice E a Ficha de Celebrações.

APÊNDICE A - INVENTÁRIO CULTURAL DE JAGUARÃO**FICHA DE PROJETO****TÍTULO DO PROJETO**

Inventário Cultural de Jaguarão

NOME DA ESCOLA, INSTITUIÇÃO OU GRUPO/BAIRRO/MUNICÍPIO/ESTADO

Universidade Federal do Pampa campus Jaguarão

FOTO DA EQUIPE**NOME DOS INTEGRANTES DA EQUIPE**

Sabrina Furtado Chaves

NOME DO MONITOR OU RESPONSÁVEL, SE FOR O CASO

Sabrina Furtado Chaves

NOME DOS ENTREVISTADOS

Padre Hamilton, Secretária de Turismo e Cultura, Patrício Carvalho (organizador da Motofest), Mayara Roldan dos Santos (secretária do Teatro Esperança) e Nilza Cardozo (secretária do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão).

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES**PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

Maio e Junho de 2017

REFERÊNCIAS/MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PESQUISADAS

<http://cidades.ibge.gov.br>

<http://www.rodosoft.com.br/dicas/jaguarao-a-historia-militar-e-arquitetonica-do-rs/>

FICHAS DAS CATEGORIAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL UTILIZADAS NO PROJETO

Lugar, Objetos e Celebrações.

APÊNDICE B – FICHA DE TERRITÓRIO

FICHA DE TERRITÓRIO

MAPA DO TERRITÓRIO

DENOMINAÇÃO DO TERRITÓRIO

Cidade de Jaguarão, zona sul do estado do Rio Grande do Sul.

OUTRAS REFERÊNCIAS DE LOCALIZAÇÃO

Fronteira com a República Oriental do Uruguai, cidade de Rio Branco.

DESCRIÇÃO

A cidade é conhecida por suas construções as principais são: centro histórico da cidade, que fica ao redor da Praça Alcides Marques, Museu Carlos Barbosa, teatro Esperança, Casa de Cultura, Prefeitura Municipal da Cidade, rua das portas que fica situada na rua XV de novembro, Instituto Histórico e geográfico, Ponte Internacional Mauá, Igreja Matriz do divino, Igreja Imaculada Conceição, Museu Alfredo Varela, Mercado Público e as Ruínas da Enfermaria que está sofrendo um processo de reconstrução como Museu do Pampa.

São observadas características do local como: paisagens predominantes, principais construções, população ou grupo de pessoas que vive nesse espaço, elementos naturais como vegetação predominante, fauna, mata, clima típico entre outros.

HISTÓRIA

O município de Jaguarão está localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul, fazendo fronteira com Rio Branco/Uruguai. A cidade teve origem no ano de 1802 com consequência de um acampamento militar nas margens do Rio Jaguarão, pelo tenente-coronel Manuel Marques de Souza. Neste mesmo ano foi construída a primeira “Casa da Residência” no qual o abrigavam os comandantes locais.

No ano de 1812, o povoado foi elevado à categoria de Freguesia do Espírito Santo de Jaguarão, com um plano de suas primeiras vias de circulação, e o alongamento de terrenos destinados a moradia, cultivo agrícola, criação de animais e comércio.

Em 1855, Jaguarão foi elevada à categoria de cidade, sendo que ano de 1865 foi ocupado por cerca de 1500 orientais “Blancos”, embora mesmo com número moderado, as forças militares de Jaguarão integrada por aproximadamente 500 militares com auxílio de canhões, que resistiram e fizeram com que os uruguaios se retirassem.

A cidade é conhecida por sua arquitetura eclética e muito importante no centro da cidade, pela beleza de suas portas em estilo artesanal português.

Descrever todas as informações do espaço pesquisado, estes dados podem ser retirados em publicações, internet ou por moradores, algum professor de história estas informações retiradas têm que ser sobre o principal tema do trabalho Turismo Cultural.

DADOS SOCIOECONÔMICOS

Segundo dados do IBGE em 2006 a população estimada e de 28.230, o local da pesquisa contém atendimento de saúde contendo postos de saúde e, cada bairro da cidade e também com o atendimento no hospital Santa Casa De Caridade, a cidade possui saneamento básico em alguns bairros está sendo realizada a implantação desses mesmos. A população deste local tem uma vida tranquila pois a cidade e pequena e calma, onde as pessoas não se preocupam com o tráfego de transito, os locais de comercio fica no centro da cidade onde todos que moram nos bairros tem acesso, contém com ônibus circular entre os bairros para levar para o centro da cidade com uma taxa de R\$ 2,75.

Número de habitantes e de famílias do local pesquisado se há atendimento de saúde e educação, saneamento básico, informações do modo de vida nesse território.

APÊNDICE C – FICHAS DE CATEGORIAS: LUGARES

FICHAS DE CATEGORIAS: LUGARES

IDENTIFICAÇÃO

NOME

Escrever o nome mais comum do lugar e outros nome pelos quais é conhecido

Theatro Polyteama Esperança

IMAGEM

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho do lugar.



O QUE É

Contem de forma resumida o que é o lugar

Local de apresentações artísticas, culturais, corais e eventos como formatura

ONDE ESTÁ

Procurem descrever o lugar a partir das referências mais conhecidas

Está localizado no centro da cidade Jaguarão na Rua 27 de janeiro com fácil acesso, é um dos principais pontos turísticos da cidade.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associadas ao lugar.

Seus períodos importantes foram retirados do jornal A Folha do não de 26/06/1982 página 03

“ destaca-se algumas lembranças: Companhia Lírica e Operetas: Cartocci, que se apresentou na inauguração, Companhia Lírica Espanhola , em 1916, Companhia de Comédias: Ribeiro Cancela e Iracema de Alencar, Companhia Dramática: Renato Viana e Companhia de Revistas de Virginia Lane.

Em 1990 o prédio foi tombado e passou a integrar ao Conjunto Histórico e Paisagístico da cidade, tombada pela união.

Nos dias atuais um dos períodos mais importantes foi a reforma do teatro que deu início a obra em 2010 com um investimento de mais ou menos R\$ 5,5 milhões, onde o restauro do prédio gerou trabalho e renas para várias famílias, foram contratados 60 funcionários direto e outro 15 indireta. Sua primeira etapa foi no ano de 2010 e 2011 que se realizou o restauro da cobertura, do forro de estuque, o piso das galerias e sistemas de proteção de descargas atmosféricas. Na sua segunda etapa foi restaurado o palco, camarins, piso da plateia, forro das galerias, escadas de madeira, restauro do foyer das lojas, reforma dos banheiros com acessibilidade, construção da escada de incêndio, iluminação e sonorização. A entrega do teatro restaurado foi em 13/11/2015 que foi uma data muito importante para a comunidade, a cerimônia de inauguração começou às 19 horas, com o show de Sana Muller e Ângelo Franco; também contou com os shows de Serginho Moah.

HISTÓRIA

Contem sobre as origens e transformações do lugar ao longo do tempo

O Teatro Politeama Esperança foi construído no ano de 1887 até o ano de 1897, sob administração do português Martinho de Oliveira Braga, o prédio original possuía depósitos de cobertura, combustível de iluminação, e uma cachoeira que ficava junto à fachada dos fundos do edifício, este local traz muita movimentação para a fronteira desde do fim do século 19.

O prédio foi construído em estilo neoclássico, possuía cerca de mil cadeiras, tipo arquibancadas com uma formação típica de teatro politeama (quando o teatro apresenta inúmeras variedades de espetáculos, como peças de teatro, cinema e circos).

Foi nomeado como o terceiro mais antigo do estado do Rio Grande do Sul, a arquitetura do teatro eleva à expansão econômica da cidade de Jaguarão no final do período de oitenta e no começo do século XX, nesta época ocorreu também a fase da construção civil e do envolvimento da sociedade com a movimentação cultural e artística do país, o teatro também é reconhecido no cenário nacional e por sua qualidade acústica

SIGNIFICADOS

Descubram que significados e funções tem o lugar para a comunidade

O Teatro Esperança tem um vínculo muito importante com a história da cidade, pois através dele ocorreram fatos históricos que, vez com que a cidade tenha um reconhecimento cultural.

DESCRIÇÃO

Pessoas envolvidas. Informem as principais pessoas envolvidas com o lugar.

Mayara Roldan e Nilza Cardozo

ELEMENTOS NATURAIS

Informem quais são os elementos presentes no ambiente natural

Não possui.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Informem se há elementos construídos no lugar e quais são as suas características

Não obtive informações.

VESTÍGIOS

Pesquisem se o local possui vestígios de ocupações anteriores

Não possui.

MATERIAIS

Informem os principais materiais que constituem os elementos do lugar

Não obtive informações.

TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER

Pesquisem sobre as técnicas utilizadas para a construção do lugar.

Não obtive informações.

MEDIDAS

Informem quais as medidas aproximadas: altura, largura, perímetro da área

Não obtive informações.

ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LUGAR

Informem as principais atividades realizadas no lugar por pessoas ou grupos.

Peças teatrais, espetáculo de dança, espetáculo de humor, formaturas etc.

MANUTENÇÃO

Identifiquem os responsáveis e os cuidados necessários para a manutenção do lugar

Limpeza do ladrilhos: limpeza com água, escova plástica e sabão de coco ou sapólio anti-risco, Acabamento com cera líquida incolor á base de silicone.

O ladrilho do foyer está impermeabilizado, então somente pano umedecido com água.

Cadeiras: somente pano para tirar o pó, e caso de necessidade, pano umedecido quase seco e não usar produtos de limpeza.

Assoalho do palco: não tem proteção seladora então deverá ter cuidado, pois mancha com facilidade, a limpeza deve ser apenas varrer ou passar aspirador de pó.

Paredes: devem ser limpas com pano umedecido em água e clorofila para retirada de mofo.

Limpeza e Manutenção:

Assoalhos de madeira e escadas: não molhar devido o selador;

Limpar com pano umedecido, somente para tirar o pó;

Varrer com vassoura macia;

Acabamento com cera e enceradeira:

Não usar qualquer produto a base de cloro ou ácido, tipo clorofila, podem causar manchas irreparáveis.

Equipamento de iluminação:

Das varas devem ser limpas no mínimo duas vezes.

Calhas:

Devem ser limpas duas vezes por ano.

Portas de madeira:

Devem ser limpas com pano umedecido em água e clorofila pra retirada de mofo.

Fachada principal:

Dever ser limpa duas vezes por ano com escova plástica sabão neutro e água, semanalmente deve ser limpas as pilastras na sua base para retirada do pó.

Manutenção dos equipamentos de som, luz, fiação devem ser regularizadas, reguladas e vistoriadas duas vezes por ano.

CONSERVAÇÃO

Informem se o lugar está bem ou mal cuidado

O prédio está em plena conservação, pois foi restaurado a pouco tempo.

AVALIAÇÃO

Indiquem os principais aspectos para que o lugar continue sendo uma referência cultural e quais podem interferir para seu desaparecimento.

Mantem sua agenda cultural como shows para a comunidade incentiva a população cuidar e proteger este bem cultural.

RECOMENDAÇÕES

Deem sugestões para a preservação do lugar, após fazer sua avaliação.

Sempre preservar o local, não deixar danificar banheiros, portas fazer com que o local traga harmonia e charme pra quem visita o prédio.

APÊNDICE D – FICHAS DE CATEGORIAS: OBJETOS

IDENTIFICAÇÃO

NOME

Escrevam o nome mais comum do objeto e outros nomes pelos quais é conhecido
Conjunto de Cálice e Patena.

IMAGEM

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho do objeto.



O QUE É

Contem de forma resumida como é o objeto
Objeto litúrgico.

ONDE ESTÁ

Localizem no território o objeto a partir das referências mais conhecidas.

Está nas dependências da igreja Imaculada Conceição situada na rua General Osorio 743 centro- Jaguarão, o local é uma igreja antiga da cidade construída em 1912 que está em um bom estado de conservação, o objeto fica no altar onde o padre usa durante suas celebrações.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associadas a esse objeto

1905, quando Dona Minervia Correa foi a Roma comprar o conjunto e pediu que o Papa Pio XII o consagrasse.

HISTÓRIA

Contem sobre as origens e transformações do objeto ao longo do tempo.

Este objeto faz parte da igreja Imaculada Conceição onde tem um valor histórico muito grande, a história dele do passado e a mesma ate o primeiro momento ele e usado nos cultos religiosos, que acontecem todas as semanas diariamente.

SIGNIFICADOS

Descubram que significados e funções tem o objeto para a comunidade.

Este objeto significa muito para a cidade, pois ele faz parte de uma grande história da Dona Minervina e principalmente da igreja, história esta que fara parte de mais um livro de Jaguarão.

DESCRIÇÃO

Pessoas envolvidas. Informem quem são as pessoas envolvidas na confecção ou uso do objeto
Apenas o Padre Hamilton Silva Centeno tem acesso ao objeto

MATERIAIS

Identifiquem os materiais utilizados na confecção do objeto

Não há uma descrição dos materiais utilizados, mas os cálices católicos geralmente são feitos em materiais nobres.

TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER

Informem a técnicas usada na produção ou confecção do objeto

Ourivesaria

MEDIDAS

Identifiquem as dimensões do objeto

Aproximadamente 40 cm.

ATIVIDADES RELACIONADAS AO OBJETO

Identifiquem as principais atividades realizadas por pessoas ou grupos que possam estar relacionados com o objeto estudado

Culto religioso católico

MANUTENÇÃO

Identifiquem os responsáveis pelo objeto e os cuidados necessários para sua manutenção.

Quem cuida basicamente e o padre e os sacristãos e a manutenção e muito simples utiliza-se apenas água pura e um pano de algodão.

CONSERVAÇÃO

Informem se o objeto está bem ou mal cuidado

Segundo o padre o objeto está muito bem conservado.

AVALIAÇÃO

Indiquem os principais aspectos para que o objeto continue sendo uma referência cultural e quais podem interferir para seu desaparecimento.

O ponto positivo e que o objeto ainda é usado nas celebrações religiosas e está em ótimo estado para o uso, é uma grande referência cultural tanto para os católicos e para toda comunidade. O ponto negativo é o desconhecimento da comunidade com relação a esse objeto, segundo o Padre Hamilton quando ele chegou para tomar conta da igreja ele foi

descobrir um pouco mais do objeto, e perguntava para as pessoas que frequentavam a igreja e elas mesmas não sabiam da existência dele.

RECOMENDAÇÕES

Deem sugestões para a preservação do objeto, após fazer sua avaliação.

Mostrar mais para a comunidade a importância que tem o objeto e a igreja até hoje para toda população.

APÊNDICE E – FICHAS DE CATEGORIAS: CELEBRAÇÕES

Escrevam o nome mais comum da celebração e outros nomes pelos quais ela é conhecida

Moto Fest

IMAGEM

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho da celebração



O QUE É

Contem de forma resumida o que é a celebração

A Motofest é um encontro de motociclistas

ONDE ESTÁ

Localizar no território a celebração a partir das referências mais conhecidas.

O evento é realizado em Jaguarão RS, no largo das bandeiras no centro da cidade, onde acontece encontro de motoqueiros de vários Estados e países. É montado uma estrutura de praça de alimentação e palco onde são realizados os shows.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associados à celebração

Acontece uma vez ao ano.

HISTÓRIA

Contem sobre as origens e transformações da celebração ao longo do tempo.

Realizou um encontro com o prefeito de Rio Branco Uruguai que ficou curioso pelo número de motociclista que estavam na estrada viajando, então surgiu o 1º lacuna motofest no lago mirim em janeiro de 1959 em Rio Branco Uruguai com 280 motociclistas, foi ai que se teve a ideia de realizar um encontro de moto em Jaguarão para comemoração do aniversário do moto grupo, foi então que surgiu a 1º motofest no ano de 2000.

Com o surgimento de motogrupos do estado, anualmente viaja-ase para outros municípios para festejar os aniversários dos motos grupos, foi assim onde tudo começou.

SIGNIFICADOS

Descubram que significados e funções tem a celebração para a comunidade

Faz parte de um festival cultural da cidade

DESCRIÇÃO

Programação. Informem quais são os eventos ou etapas que fazem parte da celebração

A programação do evento não mudou desde o primeiro, mas a estrutura teve algumas mudanças. Dentro da programação esta as seguintes atividades: refeições aos motociclistas na entrada da cidade, garota verão, shows de bandas de rock, passeio dos motociclistas, jantar de confraternização, show de wilimg.

PESSOAS ENVOLVIDAS

Informem quais são as pessoas que organizam e participam da celebração e o que elas fazem
Moto grupo km final prefeitura municipal e a comunidade que prestigia o evento.

COMIDAS E BEBIDAS

Informem se são preparados alimentos especiais para a celebração. Caso sim, quais são eles?

São comidas e bebidas de rua.

ROUPAS E ACESSÓRIOS

Informem se há vestimentas e acessórios específicos utilizados para a celebração. Caso sim, quais são e para que servem? Quem são as pessoas que os usam?

Os motociclistas umas roupas de couro da cor preta, colares metalizados toso que se refere ao rock roll.

EXPRESSÕES CORPORAIS (DANÇAS E ENCENAÇÕES)

Informem se há danças ou encenações durante a celebração. Digam em que parte da celebração elas se realizam e quem são as pessoas envolvidas diretamente

Não possui.

EXPRESSÕES ORAIS (MÚSICAS, ORAÇÕES E OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÕES ORAIS)

Se existirem, digam em que parte da celebração elas costumam ocorrer e quem são as pessoas responsáveis por fazê-las.

Não há expressão oral diferente.

OBJETOS IMPORTANTES (INSTRUMENTOS MUSICAIS, OBJETOS RITAIS, ELEMENTOS CÊNICOS, DECORAÇÃO DO ESPAÇO E OUTROS)

Informem se há e quais são os objetos usados na celebração.

Não possui.

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Digam quais são as estruturas e os recursos necessários para realizar a celebração Pavilhão de 600 m2 de pirômetros, palco som, arquibancadas e segurança.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELACIONADAS

Informem se à celebração estão associados outros bens culturais, como objetos, lugares, etc.

Não possui.

AVALIAÇÃO

Indiquem os principais aspectos para que a celebração continue sendo uma referência cultural e os que podem interferir para seu desaparecimento.

O ponto positivo e o reconhecimento que o evento da para cidade, onde vem turistas de todos os cantos do Brasil e Fora também, pois já faz parte da cultura da cidade este evento que sempre e realizado uma vez por ano onde gera emprego e renda para cidade. O ponto negativo é a despreparo que a cidade possui para atender a demanda destes turistas que vem para o festival

RECOMENDAÇÕES

Façam propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da celebração.

Para realização desdá pesquisa obteve uma conversa com criador do evento Patrício Carvalho.